

9/7/1986

Greves aumentam com o plano cruzado

Brasília — O número de greves aumentou depois do Plano Cruzado, embora o tempo de duração dos movimentos tenha sido menor, de acordo com sinopse divulgada ontem pelo Ministério do Trabalho. No terceiro mês do plano, triplicou o número de empresas paralisadas e a quantidade de greves dobrou em relação a maio do ano passado. Já o número de trabalhadores envolvidos nos movimentos foi reduzido à metade.

A exemplo do ano passado, os funcionários públicos foram os recordistas, respondendo por 68% das greves registradas em abril e maio. Mas não houve movimentos de grande vulto como os dos colhedores de laranja e bóias-frias em São Paulo e professores da rede estadual de oito estados do país realizados em 1985, informa a sinopse.

Os metalúrgicos não repetiram as greves gerais do ano passado. Com 13 paralisações, em maio, dispersas por várias empresas, obtiveram resultados divergentes. Enquanto os 1 mil 600 grevistas da Metalúrgica Nardini, em Americana, SP, não conseguiram qualquer aumento após uma greve de oito dias, os 400 empregados da Metalco, SP, com dois dias de paralisação ganharam reajuste automático de salário sempre que a inflação passe de 5%, redução da jornada semanal de trabalho para 44 horas e aumento real de 10%.

Em maio deste ano foram registradas 302 empresas paralisadas, 1 mil 20 dias de greve e 521 mil 367 homens parados, em relação a 76 empresas, 481 dias e 1 milhão 200 trabalhadores no ano passado. De março a maio o número de grevistas foi de 2 milhões 780 mil (1 milhão 700 mil no mesmo período de 1985): o número de dias perdidos foi de 8 mil 500 contra mais de 18 mil no ano passado.

Portuários

No esforço para convencer os portuários de que suas reivindicações de aumento salarial não poderão ser atendidas, o governo conseguiu que os presidentes dos sindicatos e da Federação Nacional da categoria se reúnam hoje, em Brasília, às 9 horas, para avaliar se mantém a decisão de entrar em greve por tempo indeterminado a partir de quinta-feira os sindicalistas não descartam a greve, porém.

Os portuários se reuniram ontem, por três horas no Ministério do Trabalho, com os ministros Almir Pazzianotto, e dos Transportes, José Reinaldo, o assessor econômico do Ministério da Fazenda, João Cardoso de Mello e o presidente da Portobrás, Carlos Theophilo de Mello e Souza. Ele pretendem obter reposição salarial de 28,2%, reajuste automático quando a inflação chegar a 5% e cumprimento do acordo assinado com a Portobrás em dezembro, que previa antecipações salariais de 25% em abril e maio.

— Os representantes do governo ficaram sensibilizados com nossa argumentação, o ministro Pazzianotto comprometeu-se em marcar amanhã uma reunião nossa com o ministro da Fazenda, para discutirmos com ele nossas reivindicações— comentou, após a reunião, o secretário da Federação Nacional dos Portuários, Arlindo Pereira.

Metalúrgicos

Os 220 empregados da ferramentaria da FMB S/A — Produtos Metalúrgicos (fabricante dos blocos dos motores da Fiat automóveis), de Betim (MG), entram hoje no terceiro dia de greve dispostos a só retornarem ao trabalho depois que a empresa conceda a reposição de 10% sobre o teto salarial de Cz\$ 39,98 a hora. "A greve poderá parar a fábrica, porque é na

ferramentaria que são feitas as matrizes das peças forjadas e fundidas", declarou o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, Edmundo Costa Vieira.

O vice-presidente do sindicato disse que a greve foi feita obedecendo todas as exigências da lei de greve 4.330/64 (negociadas a partir do dia 30 de maio; assembléia para votar a greve no dia 25 de junho, com a presença de mais de dois terços do pessoal da ferramentaria e aprovação da paralisação por 90% dos presentes; e comunicação à Delegacia Regional do Trabalho e à FMB no dia 27 passado). A reivindicação é feita apenas para o pessoal da ferramentaria, onde, segundo Edmundo Costa, existem perto de 150 salários diferentes.

Na FMB (empresa do grupo Fiat), o superintendente, Frederico Caleri, e o diretor de relações industriais, Márcio Danilo Penna, não falaram à imprensa sobre a greve, mandando suas secretárias informarem que estavam em reunião. Edmundo Costa disse que o movimento é pacífico e que não deverá afetar os demais 2 mil 500 empregados da EMB.

(Página 22)